

O agronegócio é o seguinte

Tempo de balanço e perspectiva

TODA VIRADA de ano é um momento oportuno para uma reflexão mais profunda sobre o andamento dos negócios e as mudanças de cenários. De 2008 a 2009, a apreensão era geral com relação à extensão e impacto da crise internacional. O enxugamento repentino do crédito deixou algumas cadeias produtivas nacionais – como as da sucroenergia e das carnes – em situação bem difícil. Por meio de operações de compra e venda muitas empresas têm novos controladores e mudaram de comando, sendo que este processo está em pleno curso.

A divulgação do PIB para o terceiro trimestre deste ano resume a situação dramática vivida pela agricultura, que mostrou uma queda de 9%, em relação ao mesmo período de 2008. Foi o maior tombo da década. É claro que o período escolhido como referência ameniza um pouco o resultado, pois foi tomado o pico da bolha especulativa, antes do começo da crise em 14 de setembro de 2008, com a quebra do Lehman Brothers.

Ao tomar por base as expectativas alarmantes de um ano atrás, até que agropecuária nacional mostrou muita força econômica para atravessar o processo recessivo. O documento *Balanço de 2009 e Perspectiva de 2010 da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil* (CNA) mostra que o setor recuperará os resultados, tanto em volumes produzidos e comercializados como em faturamento e crescimento da receita. A grande fonte de preocupação está centrada na desvalorização do dólar ante o real, o que afeta a competitividade das exportações brasileiras.

Um dos principais desafios na política agrícola nacional está no desenvolvimento do seguro rural, o mais importante instrumento anticíclico para manter a renda do produtor. Com maior consciência sobre os seus benefícios na gestão de risco, aos poucos aumenta a adesão ao programa por parte dos agricultores. Desde 2005 assiste-

se a uma evolução no valor segurado, na quantidade de contratos, na área coberta, nos recursos para a subvenção do prêmio e no número de beneficiados.

Agroanalysis apresenta duas matérias especiais assinadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A primeira trata do futuro promissor da vitivinicultura nacional. Desde 2005, os vinhos nacionais de mesa, inclusive os tipos finos, com a concorrência acirrada dos produtos importados, principalmente da Argentina e do Chile, tiveram queda na comercialização. Por sua vez, os espumantes acumulam, neste mesmo período, crescimento a cada nova safra., apesar do mercado ser altamente competitivo e aberto à entrada de produtos estrangeiros.

O outro trabalho mostra oportunamente o sistema de integração entre lavoura-pecuária e floresta (iLPF). A tecnologia é uma saída para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEEs) sem desacelerar a produção no campo, diante da necessidade de mais bocas para ser alimentadas. Trata-se de uma estratégia de produção sustentável, que integra diferentes atividades realizadas na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado. O sistema busca efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema.

Outra matéria importante é a sobre investimentos em terras agrícolas no Brasil. O processo avança e sai do lugar-comum de compradores e vendedores meramente rurais. A atividade está cada vez mais profissionalizada. Com ampliação do seu nível de sofisticação na captação de recursos, os empresários do campo transformam áreas degradadas em verdadeiro oásis produtivo. É aplicação saudável diretamente para a produção.

A economia citrícola, com uma relação de troca muito desfavorável para os produtores, sinaliza a necessidade de uma radical reformulação da cadeia produtiva. O modelo tipo consecana. ■